

editorial

ENDIVIDAMENTO ABSURDO

De acordo com um estudo da DECO, os açorianos são os que menos poupam e os que mais se endividam. Já lá vão os tempos em que, para fazer uma compra de um bem mais vantajado, o comprador apresentava-se de saca de notas e pagava a pronto. Agora, endividase em níveis assustadores. Enquanto a taxa de esforço médio deveria andar na ordem dos 35% do rendimento disponível, nos Açores, de acordo com o estudo citado pela RDP, essa mesma taxa ultrapassa os 74%, ou seja, mais do dobro. Como é isto possível? É a prestação da casa, do automóvel, dos eletrodomésticos, da escola dos filhos, das férias, do último modelo de telemóvel, e por aí adiante... Contas feitas, do rendimento mensal de, por exemplo, 1 200 euros, restam 300 para alimentação, água, gás, energia, vestuário e restantes despesas. Há portanto aqui um fenómeno que merece ser estudado profundamente e haverá certamente um trabalho educativo a ser feito. Fala-se muito hoje de literacia digital, para dizer que é preciso educar novos e velhos para a boa utilização dessas plataformas. A par desta necessidade, há aquela outra de literacia económico-financeira das famílias. Consequência do mundo digital em que vivemos, somos constantemente

atingidos por publicidade de produtos que aguçam o nosso apetite consumista. E cada vez mais essas mensagens são refinadas e feitas fato à medida de cada um de nós. Se nos nossos momentos de ócio pesquisamos na internet, por exemplo, com algum vagar, informações sobre um destino turístico, passamos a ser bombardeados por ofertas de todo o estilo e com formas de pagamento convidativas e, não poucas vezes, acabamos por cair naquilo que só em sonhos nos atreveríamos a fazer. E lá vai mais uma compra a prestações! Como controlar este consumo desenfreado se é a própria pressão social que o impõe? É o colega de trabalho, ou o vizinho do lado que faz uma coisa e não queremos ficar atrás, é a tendência para a exibição e de estarmos à frente dos outros. Falta bom senso nos gastos, matéria que não se aprende nas escolas, mas da qual alguém tem de tomar conta, já que as entidades de crédito, ao que parece, não o fazem. O desenvolvimento de uma região mede-se também pela capacidade de quem trabalha gerar poupanças. Se não estamos a poupar e nos endividamos no absurdo é porque há um desfasamento entre as nossas expectativas e o rendimento que conseguimos apurar. E assim não vamos lá. ❏

JÚLIO ROCHA [10]

Tenham medo, tenham muito medo

"A cultura, a escolaridade, o esclarecimento fizeram desaparecer os fantasmas do nosso imaginário e hoje só rimos dos nossos medos passados. Iludidos, pensamos ter despedido de vez os fantasmas para o mundo diluído da memória. Falso! Os fantasmas não morreram."

MARCOS COUTO [11]

Um Sapo chamado DELTA...

"Quem me desmentiu... tem agora que engolir um sapo do tamanho deste mundo e do outro... Dispensio os pedidos de desculpas públicos. Neste caso não me move o facto de ter razão... Quero apenas chamar a atenção... para a chocante realidade que se vive nos Açores."

ANTÓNIO BULCÃO, MÚSICO

"Quem tem realmente valor é reconhecido"

"Cada ilha tem um público restrito, que se esgota num ou em dois concertos", assegura António Bulcão, que apresenta, a 6 de novembro, o concerto "60 anos de vida, 45 de canções".

NO ÂMBITO DO "OUTONO VIVO", APRESENTA, A 6 DE NOVEMBRO, NO AUDITÓRIO DO RAMO GRANDE, NA PRAIA DA VITÓRIA, O CONCERTO "60 ANOS DE VIDA, 45 DE CANÇÕES". TRATA-SE DE UM BALANÇO DAQUILO QUE FEZ NA MÚSICA AO LONGO DAS ÚLTIMAS DÉCADAS OU TEM "NA MANGA" ALGUNS TEMAS NOVOS PARA APRESENTAR?

Tentei reunir algumas canções que fui criando ao longo dos anos e acrescentei alguns temas novos.

Não se trata, no entanto, de um "balanço", será mais uma partilha. O "balanço", que em Economia adquire o pomposo mas significativo nome de "variação de existências", deixá-lo-ei para o público que gosta de ouvir o que vou fazendo.

Mas a base do concerto será à volta dos dois discos que gravei: "Não

nos falta mar" e "Fronteira".

UM CONCERTO EM NOME PRÓPRIO NÃO QUER DIZER QUE SEJA UM ATO SOLITÁRIO. VÃO ESTAR CONSIGO EM PALCO OUTROS TALENTOS MUSICAIS E AMIGOS? Mesmo que estivesse sozinho em palco, um concerto nunca é um ato solitário.

Tenho comigo os poetas que canto, para além das minhas próprias palavras.

Tenho, igualmente, o público, que acaba por fazer grande parte do concerto, pois sem ele não valeria a pena.

Mas, neste caso, vou estar com muita gente. Desde logo, um querido e antigo amigo, que é um dos melhores pianistas do país, da Europa e do Mundo, Mário Laginha.



ANTÓNIO BULCÃO "Busquemos a profundidade da forma mais simples"